

TENDÊNCIA TEMPORAL E DISPARIDADE DE SEXO DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER GÁSTRICO NO DISTRITO FEDERAL

Daniel Luiz Dias de Amorim¹, Lucas Feliciano Lopes², Daniel Dourado Boaventura³

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: dan.amorimdias2006@gmail.com; ²Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: lucasfelicianolopes@gmail.com; ³Médico residente de Cirurgia Geral pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal. E-mail: ddbmed@outlook.com

Introdução: O câncer gástrico é uma das neoplasias mais letais, sendo a quarta principal causa de mortes por câncer em todo o mundo. No Brasil, a doença continua a figurar entre as principais responsáveis por óbitos oncológicos, apresentando taxas de mortalidade significativamente altas. Diante desse cenário, a análise da tendência temporal e disparidade de sexo das internações no Distrito Federal torna-se crucial para um planejamento em saúde eficiente. **Material e Método:** Estudo transversal com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) de 2015-2024. Incluíram-se internações por neoplasia maligna de estômago (CID-10: C16). As taxas de internação por 100 mil habitantes foram calculadas com dados populacionais do DATASUS, estratificadas por sexo e ano. A tendência temporal foi analisada por regressão joinpoint, obtendo-se a Variação Percentual Anual (APC) e Intervalos de Confiança de 95%. **Resultados e Discussão:** Entre 2015 e 2024, foram registradas 5.045 internações por câncer gástrico no Distrito Federal, com predominância no sexo masculino (59,4%; n=2.995) em relação ao feminino (40,6%; n=2.050), resultando em uma razão de 1,46 homem para cada mulher. A análise temporal identificou variabilidade anual, com o menor número de internações em 2015 (n=281; 5,5%) e o pico em 2023 (n=637; 12,6%). Na tendência temporal, a população geral apresentou aumento significativo de 13,27% ao ano (IC95%: 10,47-17,97; p<0,001) entre 2015-2020, seguido de estabilização (APC=+0,59%; não significativa). Para o sexo masculino, observaram-se dois períodos de crescimento significativo: 2015-2018 (APC=+19,92%; IC95%: 12,57-34,30; p<0,001) e 2018-2024 (APC=+4,16%; IC95%: 0,86-6,23; p<0,05). Já no sexo feminino, houve crescimento significativo entre 2015-2021 (APC=+12,45%; IC95%: 8,96-26,47; p<0,001), seguido de redução (APC=-5,94%, não significativa) a partir de 2021. Os resultados encontrados confirmam maior carga de internações por câncer gástrico em homens, padrão descrito globalmente e no Brasil. Essa disparidade pode estar relacionada ao tabagismo, álcool e infecção por H. pylori, fatores de risco para a doença. No Distrito Federal, o aumento inicial seguido de estabilização pode refletir envelhecimento populacional e maior acesso diagnóstico no SUS. Já a queda na população de mulheres pode refletir fatores hormonais protetores e maior adesão a medidas preventivas. **Considerações Finais:** Dessa forma, as internações por câncer gástrico no DF mostram predominância masculina, o que vai de encontro ao padrão global e nacional. A tendência inicial de crescimento seguida de estabilização no DF reflete um melhor enfrentamento da doença, mas ainda não integral, pois a população masculina ainda apresenta aumento significativo. Tais achados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e atenção às disparidades entre os sexos para melhor enfrentamento regional da doença.

Descritores: Distrito Federal, Internações, Neoplasia Maligna de Estômago.